

Relatório de Mercado Agrícola

# CEASA/SC

Maio/2017 – n. 6





**Governador do Estado**  
João Raimundo Colombo

**Vice-governador do Estado**  
Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da Agricultura e Pesca**  
Moacir Sopelsa

**Diretor Presidente da Ceasa/SC**  
Agostinho Pauli

**Diretor Técnico da Ceasa/SC**  
Albanez Souza de Sá

**Presidente da Epagri**  
Luiz Ademir Hessmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**  
Ivan Luiz Zilli Bacic

**Diretor de Administração e Finanças**  
Jorge Luiz Malburg

**Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação**  
Luiz Antônio Palladini

**Diretor de Extensão Rural e Pesqueira**  
Paulo Roberto Lisboa Arruda

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**  
Renev Dorow



# Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Maio  
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)  
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil  
Contato: (048) 3378-1700 Site: [www.ceasasc.com.br](http://www.ceasasc.com.br) - E-mail: [ceasa@ceasa.sc.gov.br](mailto:ceasa@ceasa.sc.gov.br)

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5000 Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis/ SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5078 Site: [www.cepa.epagri.sc.gov.br](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br) - E-mail: [cepa@epagri.sc.gov.br](mailto:cepa@epagri.sc.gov.br)

#### **Equipe Técnica**

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC  
Diogo Campelo da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC  
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa  
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

#### **Elaboração**

Diogo Campelo da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC  
Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa  
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

#### **Colaboração**

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC  
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC  
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC

#### **Revisão**

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa  
Juarez Segalin  
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

## Sumário

Apresentação .....	7
Introdução .....	8
Desempenho da comercialização .....	9
Desempenho financeiro .....	12
Banana .....	13
Batata-inglesa .....	16
Cebola.....	19
Maçã .....	22
Tomate Longa vida.....	25
Produto em destaque.....	28
Maracujá.....	28



# Relatório Mensal

## Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A (Ceasa/SC - Unidade de São José), fundada em 29 de setembro de 1976 e inaugurada dia 18 de agosto de 1978, disponibiliza sua infraestrutura para que comerciantes do setor permanente (produtores, comerciantes) e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente, de segunda a sexta, em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (setor não permanente)

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade (Ceasa/SC) são analisados e comentados pela Epagri/Cepa.

### **O documento tem como principais objetivos:**

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC<sup>1</sup> - Unidade de São José - aos usuários dessa unidade, bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, sindicatos rurais e prefeituras municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

---

<sup>1</sup> Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

## Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de abril de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

No mês de abril de 2017, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e maracujá**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante na área social, principalmente nas mesorregiões da Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.



## Desempenho da comercialização

No mês de abril de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 24.188,08 toneladas. Houve uma queda de 20,89% na oferta destes produtos comparada à do mês anterior.

A participação do estado na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 19,78% inferior à do mês de março de 2017. O volume comercializado foi de 11.737,76 toneladas, correspondendo a 48,52% do total comercializado no atacado, em que movimentou o valor de aproximadamente R\$ 18.172.039,45 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de abril foi 8,40% inferior, se comparado ao do mesmo período de 2016.

**Tabela 1 - Evolução mensal de produtos comercializados no atacado - Ceasa/SC - Mar. a Abr. de 2017**

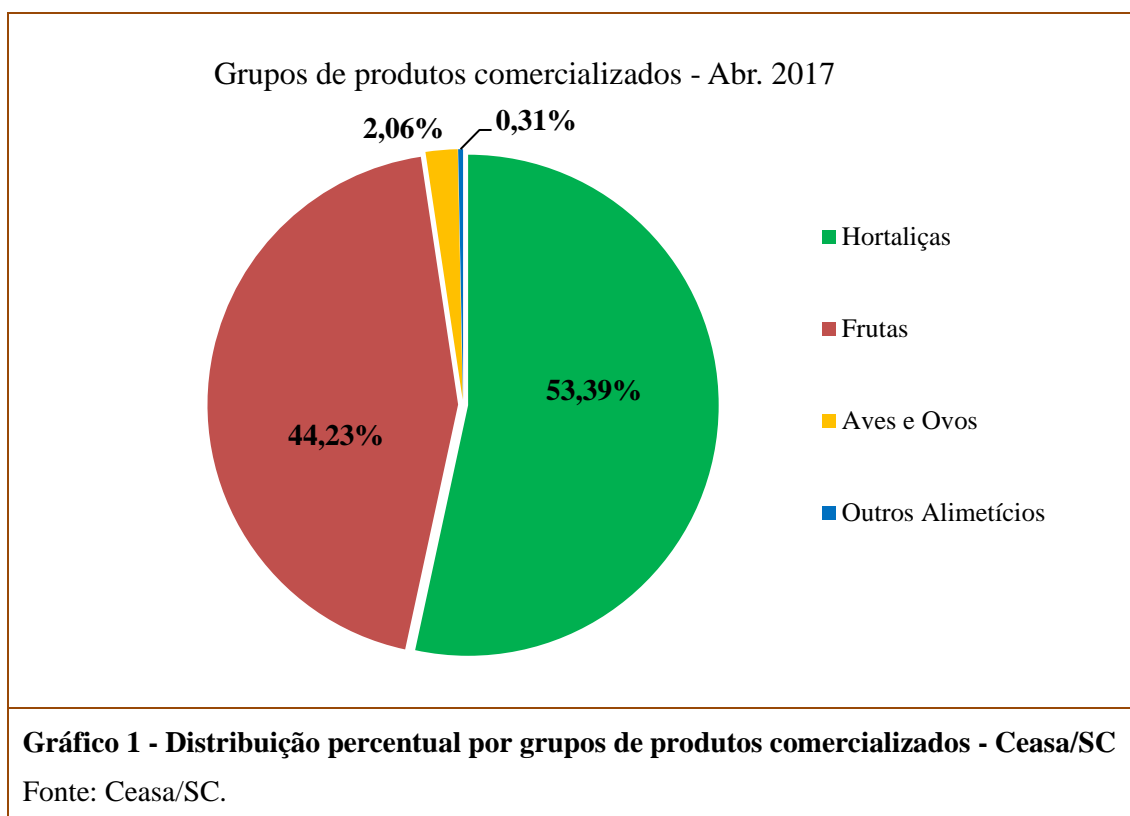
Grupo de Produtos	Volume total (kg) - 2017		Variação % mensal	Valor total (R\$) - 2017		Variação % mensal
	Março	Abril		Março	Abril	
<b>Hortalças</b>	<b>15.591.232,15</b>	<b>12.914.200,26</b>	<b>-17,17</b>	<b>18.698.937,08</b>	<b>18.009.756,90</b>	<b>-3,69</b>
Folha, flor e haste	1.689.683,60	1.470.155,90	-12,99	2.535.499,22	2.035.642,58	-19,71
Fruto	6.177.492,29	5.092.951,13	-17,56	7.782.018,26	7.666.216,11	-1,49
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.659.672,33	6.274.202,10	-18,09	7.453.334,56	7.174.081,12	-3,75
Importadas	64.383,92	76.891,13	19,43	928.085,04	1.133.817,08	22,17
<b>Frutas</b>	<b>14.200.904,11</b>	<b>10.698.504,60</b>	<b>-24,66</b>	<b>30.631.262,48</b>	<b>24.005.159,81</b>	<b>-21,63</b>
Nacionais	13.807.720,88	10.233.267,57	-25,89	28.946.929,51	22.165.990,62	-23,43
Importadas	393.183,23	465.237,02	18,33	1.684.332,97	1.839.169,19	9,19
<b>Aves e ovos</b>	<b>648.624,96</b>	<b>499.194,21</b>	<b>-23,04</b>	<b>3.077.037,71</b>	<b>2.336.716,30</b>	<b>-24,06</b>
<b>Atípicos alimentícios</b>	<b>133.764,22</b>	<b>76.176,61</b>	<b>-43,05</b>	<b>356.947,04</b>	<b>170.058,77</b>	<b>-52,36</b>
<b>Atípicos não alimentícios</b>	<b>784,31</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>1.509,72</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>
<b>Total geral</b>	<b>30.575.309,75</b>	<b>24.188.075,68</b>	<b>-20,89</b>	<b>52.765.694,02</b>	<b>44.521.691,78</b>	<b>-15,62</b>

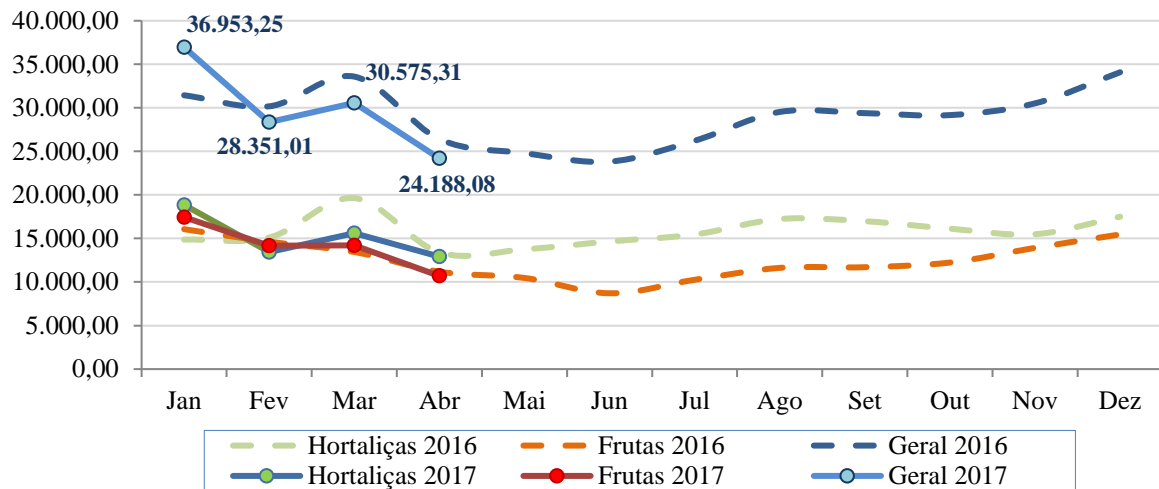
Fonte: Ceasa/SC.

**Tabela 2 - Comparativo de comercialização de produtos no mês de abril no atacado - Ceasa/SC – 2016 e 2017**

Grupo de Produtos	Volume total (kg)		Variação % 2016-2017	Valor total (R\$)		Variação % 2016-2017
	Abr./2016	Abr./2017		Abr./2016	Abr./2017	
<b>Hortaliças</b>	<b>13.389.549,58</b>	<b>12.914.200,26</b>	<b>-3,55</b>	<b>20.613.354,92</b>	<b>18.009.756,90</b>	<b>-12,63</b>
Folha, flor e haste	1.491.684,13	1.470.155,90	-1,44	2.059.150,56	2.035.642,58	-1,14
Fruto	4.987.379,18	5.092.951,13	2,12	6.874.025,36	7.666.216,11	11,52
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.772.600,55	6.274.202,10	-7,36	11.104.362,33	7.174.081,12	-35,39
Importadas	137.885,72	76.891,13	-44,24	575.816,67	1.133.817,08	96,91
<b>Frutas</b>	<b>11.182.800,74</b>	<b>10.698.504,60</b>	<b>-4,33</b>	<b>21.773.143,58</b>	<b>24.005.159,81</b>	<b>10,25</b>
Nacionais	10.972.235,96	10.233.267,57	-6,73	20.890.860,58	22.165.990,62	6,10
Importadas	210.564,78	465.237,02	120,95	882.283,00	1.839.169,19	108,46
<b>Aves e ovos</b>	<b>1.308.745,18</b>	<b>499.194,21</b>	<b>-61,86</b>	<b>5.025.896,23</b>	<b>2.336.716,30</b>	<b>-53,51</b>
<b>Atípicos alimentícios</b>	<b>525.249,65</b>	<b>76.176,61</b>	<b>-85,50</b>	<b>247.296,57</b>	<b>170.058,77</b>	<b>-31,23</b>
Atípicos não alimentícios	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
<b>Total geral</b>	<b>26.406.345,15</b>	<b>24.188.075,68</b>	<b>-8,40</b>	<b>47.659.691,30</b>	<b>44.521.691,78</b>	<b>-6,58</b>

Fonte: Ceasa/SC.





**Gráfico 2 - Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados - Ceasa/SC - 2016 e primeiro quadrimestre de 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

## Desempenho financeiro

No mês de abril de 2017, o preço médio ponderado pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC foi de R\$ 1,84; houve um aumento de 6,36% no preço em relação ao mês anterior.

O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 44.521.691,78 nas operações comerciais. Este valor foi 15,62% inferior se comparado ao do mês de março de 2017. O desempenho financeiro neste mês foi 6,58% inferior, ainda na comparação com o mesmo período de 2016.

**Tabela 3 - Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado - Ceasa/SC – Abr. 2017**

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/kg
	Volume (kg)	Participação (%)	(R\$)	Participação (%)	
<b>Hortaliças</b>	<b>12.914.200,26</b>	<b>53,39</b>	<b>18.009.756,90</b>	<b>40,45</b>	<b>1,39</b>
Folha, flor e haste	1.470.155,90	6,08	2.035.642,58	4,57	1,38
Fruto	5.092.951,13	21,06	7.666.216,11	17,22	1,51
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.274.202,10	25,94	7.174.081,12	16,11	1,14
Importadas	76.891,13	0,32	1.133.817,08	2,55	14,75
<b>Frutas</b>	<b>10.698.504,60</b>	<b>44,23</b>	<b>24.005.159,81</b>	<b>53,92</b>	<b>2,24</b>
Nacionais	10.233.267,57	42,31	22.165.990,62	49,79	2,17
Importadas	465.237,02	1,92	1.839.169,19	4,13	3,95
<b>Aves e ovos</b>	<b>499.194,21</b>	<b>2,06</b>	<b>2.336.716,30</b>	<b>5,25</b>	<b>4,68</b>
<b>Atípicos alimentícios</b>	<b>76.176,61</b>	<b>0,31</b>	<b>170.058,77</b>	<b>0,38</b>	<b>2,23</b>
<b>Atípicos não alimentícios</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total mensal</b>	<b>24.188.075,68</b>	<b>100,00</b>	<b>44.521.691,78</b>	<b>100,00</b>	<b>1,84</b>

Fonte: Ceasa/SC.

## Banana



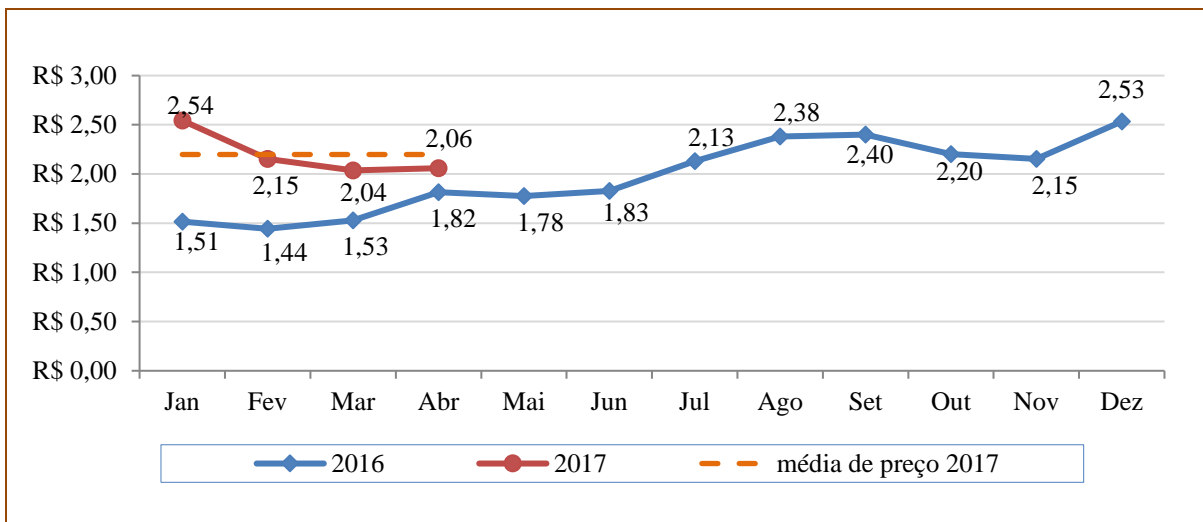
O volume de banana comercializado no mês de abril de 2017, na Ceasa/SC, foi de 762,5 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de mais de R\$ 1,49 milhão, 23% inferior ao valor negociado no mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 2,06 o quilo, sendo, em média, R\$ 1,73 para a banana-caturra e R\$ 2,18 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

No entreposto catarinense, o preço da banana-caturra comercializada mantém a tendência de retração, com desvalorização nas cotações, devido à maior oferta relativa da variedade nos mercados locais. A banana-prata segue com retração nos preços devido à qualidade afetada pelo *chilling*. A expectativa, porém, é de redução na oferta da fruta, com reflexo positivo nos preços. O preço médio mensal está 13% mais elevado que o de 2016 e 2% maior no valor comercializado em abril do ano anterior.

Em abril de 2017, nas principais regiões produtoras da região Sudeste, a oferta de banana-nanica foi menor devido à diminuição na quantidade produzida em decorrência de baixa temperatura noturna nos bananais. No Norte de Minas Gérias, a banana-prata está valorizada, com frutas de maior calibre e melhor qualidade. Em Bom Jesus da Lapa, problemas fitossanitários desvalorizam as cotações das frutas baianas. A tendência é que, com a diminuição sazonal da oferta da fruta, as cotações se mantenham nas praças brasileiras.

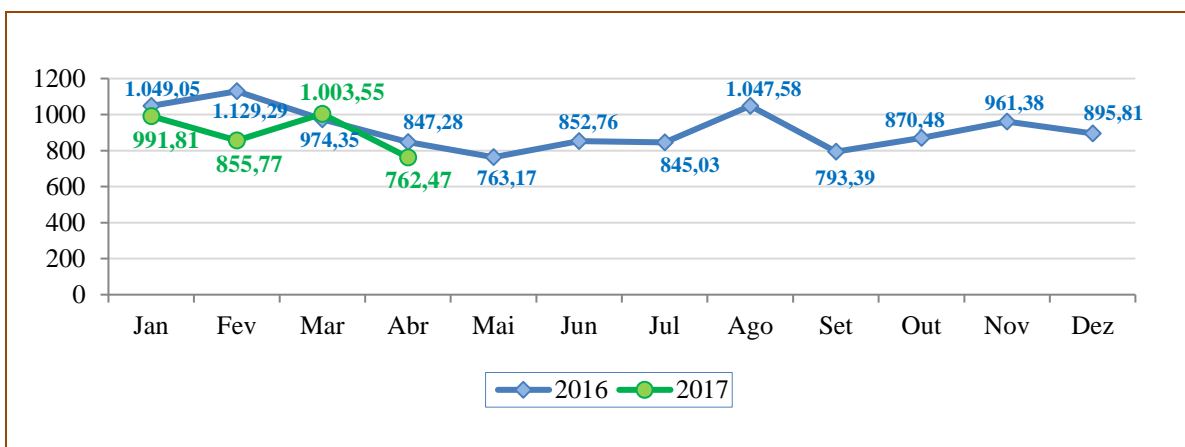
Em abril de 2017, a participação catarinense no volume comercializado foi de 603,7 toneladas (79,18%), gerando cerca de R\$ 1,23 milhão. Do volume total comercializado na Central, 30% vieram do município de Jacinto Machado; 18%, do município de Antônio Carlos. Estes dois municípios somaram mais de R\$ 720 mil da comercialização da banana.

No entreposto catarinense, houve redução de 24% na quantidade total negociada da fruta em relação ao mês anterior. O volume da fruta paulista aumentou 14% e representou 17% do total negociado no mês de abril. Com isso, a oferta total acumulada no primeiro quadrimestre de 2017 foi de mais de 3,6 mil toneladas, sendo 80% de origem estadual e 10%, de São Paulo.



**Gráfico 3 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

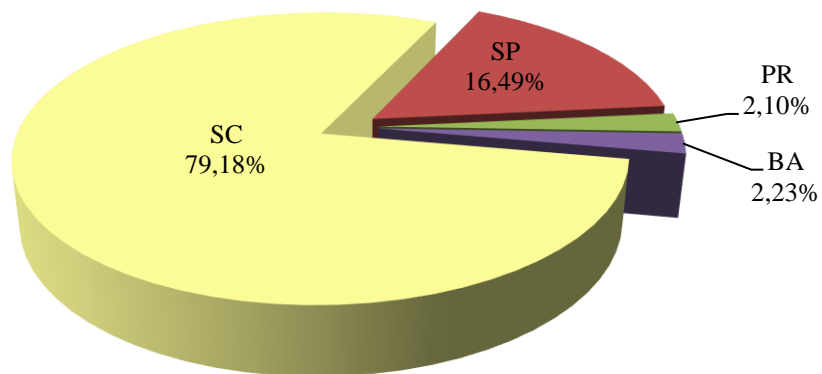
Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 4 - Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

**Representação de origem do volume de Abr. 2017**



**Gráfico 5 - Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC – Abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

## Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de abril de 2017 foi de 3.169,370 toneladas, sendo 1,6% superior ao volume do mês anterior (Gráf. 8), resultando numa movimentação de R\$ 3.229.520,00 no mês. No entanto, em relação ao mês anterior (março), observa-se uma diminuição em torno de 20% do volume comercializado. Isto pode ser explicado em virtude dos feriados prolongados em abril. Com menos dias úteis, reflete-se nos níveis de volume comercializado no comércio de maneira geral. Assim aconteceu com a movimentação nesta Central.

Comparando os quatro primeiros meses no conjunto 2016 e início de 2017, houve comportamento semelhante na tendência de elevação nos preços cobrados na Ceasa; no entanto, em 2016, os patamares foram bem superiores aos registrados nos meses correspondentes de 2017. A variação se deve à grande oferta do produto desde final de 2016 e a outros fatores, como retração de consumo, aliada à atual conjuntura econômica nacional. O preço médio cobrado na Ceasa em janeiro deste ano foi de R\$ 0,57/kg, enquanto que em abril, de R\$ 1,06/kg; mesmo com esta elevação, ainda corresponde à metade do valor do mês correspondente de 2016.

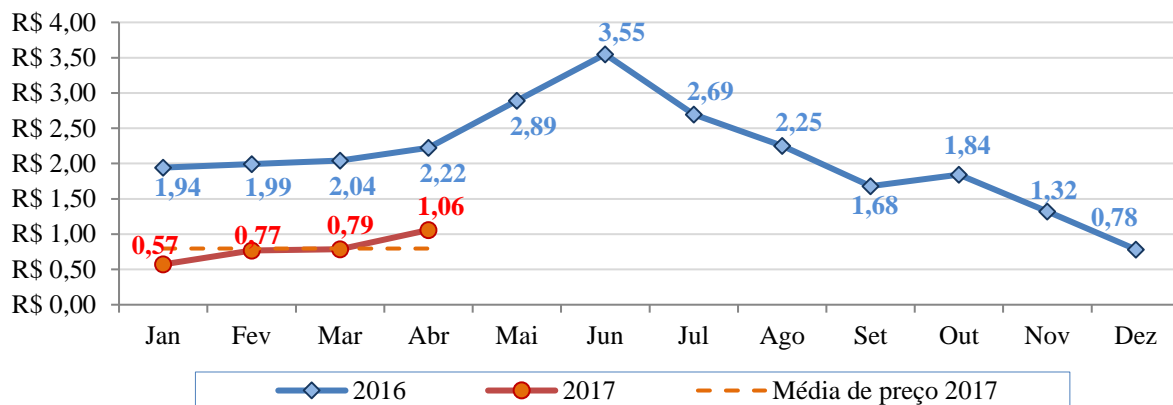
Os preços da batata, como os de outros tubérculos, oscilam conforme o ritmo de colheita, influenciados pelo comportamento climático/chuvas, como em Guarapuava (PR) e Água Doce (SC), regiões fornecedoras nesta época. Assim, a oferta vem sendo influenciada pelo “mercado de chuva”. Com isso, as vendas se aqueceram em algumas semanas de abril devido à Semana Santa, já que a batata é o principal acompanhante do bacalhau – prato típico nesta época do ano (HFBRASIL/Cepea/USP<sup>2</sup>). Este fato, entretanto, não foi verificado na Ceasa/SC, como já se comentou anteriormente.

Em torno de 68% do volume comercializado de batata-inglesa nesta central em abril teve origem no Rio Grande do Sul. A participação do produto catarinense apresentou crescimento este mês, ultrapassando em 30% o volume mensal, com destaque para a produção de São Joaquim e Criciúma, que em abril comercializaram 406 e 253 toneladas, respectivamente.

---

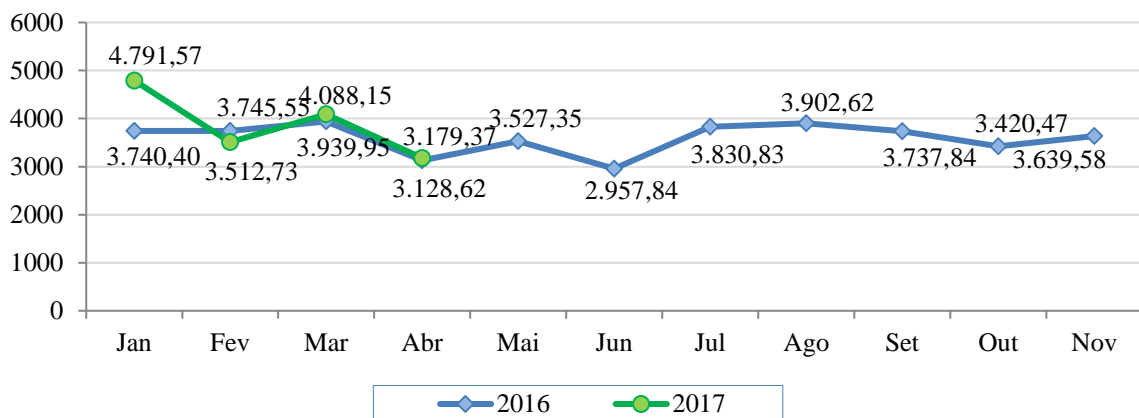
<sup>2</sup> <http://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-precos-se-elevam-frente-a-menor-oferta.aspx>





**Gráfico 6 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

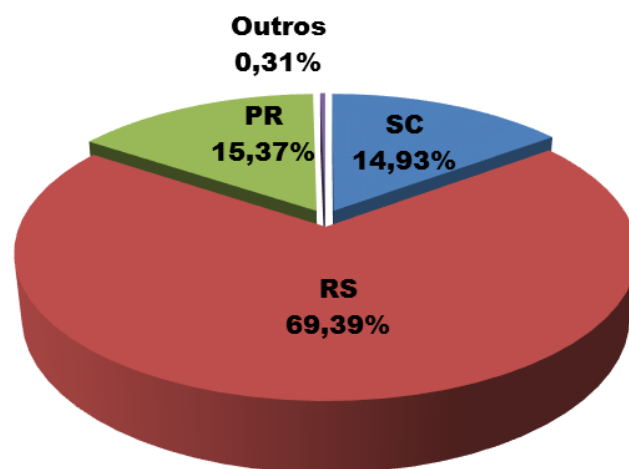
Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 7 - Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

**Representação de origem do volume acumulado em 2017**



**Gráfico 8 - Distribuição percentual da origem da batata-inglesa na Ceasa/SC – Abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

## Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de abril de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.241,95 toneladas, quantidade 7% inferior à do mês anterior, quando foram comercializadas 1.336,82 toneladas, tendo registrado um valor de R\$ 1.291.628,00, com preço médio, no mês, de R\$ 1,04/kg do produto (Gráf. 9 e 10).

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. O produto catarinense representou, no mês de abril de 2017, 98,14% do total comercializado na Central (Gráf. 11), indicando a importância deste entreposto tanto para o produtor catarinense quanto para o consumidor.

A produção catarinense comercializada na unidade da Ceasa/SC teve origem em 19 municípios de nosso estado, com destaque para os de Alfredo Wagner, Angelina e Águas Mornas, que participaram com 80,3% do volume movimentado. Os demais são: Urubuci, Palhoça, Anitápolis, São Joaquim, Curitibanos, Rio Rufino, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu.

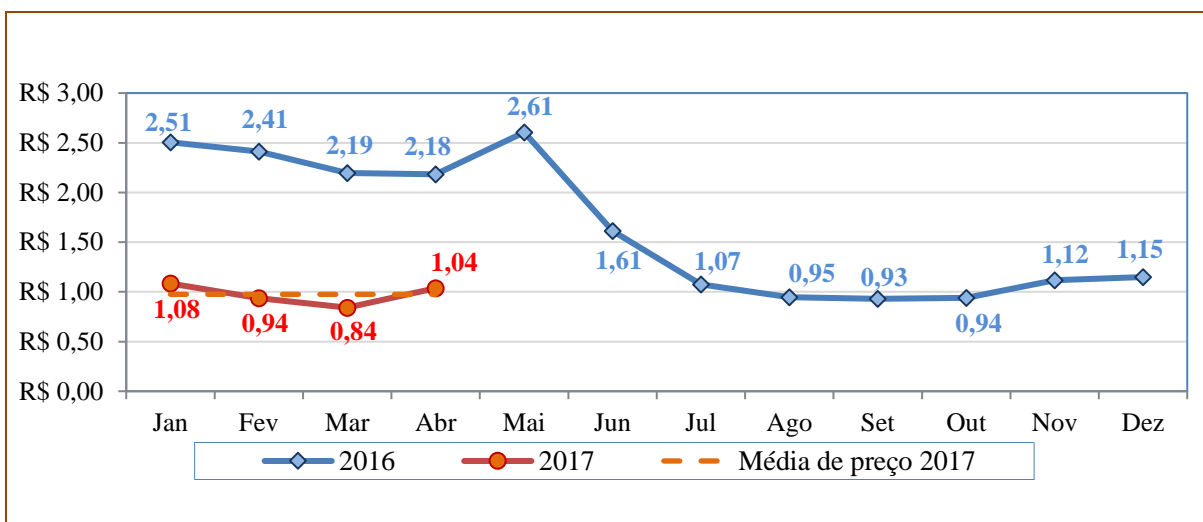
**Tabela 4 – Origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – Unidade de São José – Abr. 2017**

<b>Município</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>%</b>
Alfredo Wagner	733,240	60,00
Angelina	151,640	12,43
Águas Mornas	96,360	7,90
Rancho Queimado	72,480	5,94
Imbuia	53,500	4,39
Bom retiro	43,00	3,50
Leoberto Leal	15,400	1,26
São Bonifácio	11,400	0,92
Antonio Carlos	11,000	0,90
Ituporanga	10,800	0,86
Demais municípios	22,08	1,81
<b>Total</b>	<b>1.219,838</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ceasa/SC Unidade de São José – Abr. 2017.

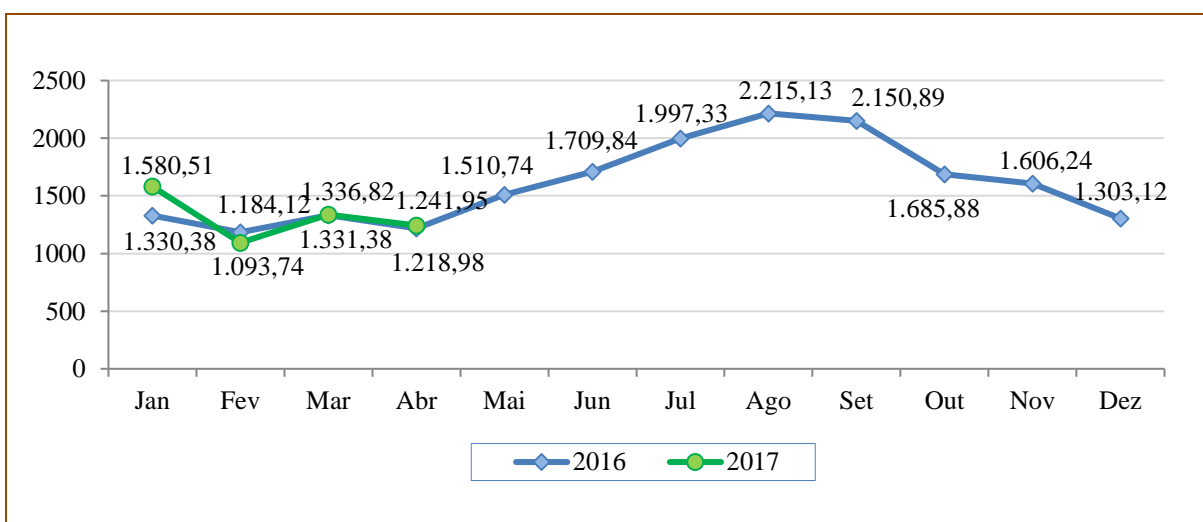
Em relação a preços de atacado, os do primeiro quadrimestre deste ano estão muito abaixo dos do ano de 2016. A conjuntura de mercado é reflexo da grande oferta do produto, ocasionada pela supersafra nas principais regiões produtoras brasileiras de cebola.

O volume comercializado no quadrimestre de 2017 foi de 5.253,65 toneladas, superior ao do mesmo período de 2016, com aumento de 3,7% (Gráf. 10). Com a proximidade do final da comercialização da safra catarinense, o abastecimento nos próximos meses passará a ser realizado pela cebola argentina e de outras regiões produtoras brasileiras, como os estados da Bahia, São Paulo e Minas Gerais (Gráf. 11).



**Gráfico 9 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC - Ano de 2016 e jan. e fev. 2017**

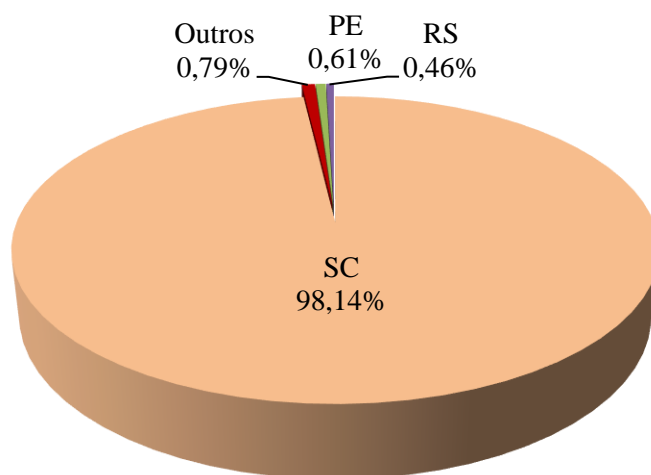
Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 10 - Evolução mensal do volume(t) da cebola comercializado na Ceasa/SC - Ano de 2016 e jan. e fev. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume acumulado em 2017



**Gráfico 11 - Origem do volume ofertado da cebola comercializada no atacado da Ceasa/SC até abr. de 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

## Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de abril de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 899,6 toneladas, quantidade 34% superior à de abril de 2016, representando um valor negociado de R\$ 1,93 milhão. O preço médio foi 4,3% maior que o de março de 2017, com cotação de R\$ 38,72 a caixa de 18 kg (Gráf. 12 e 13).

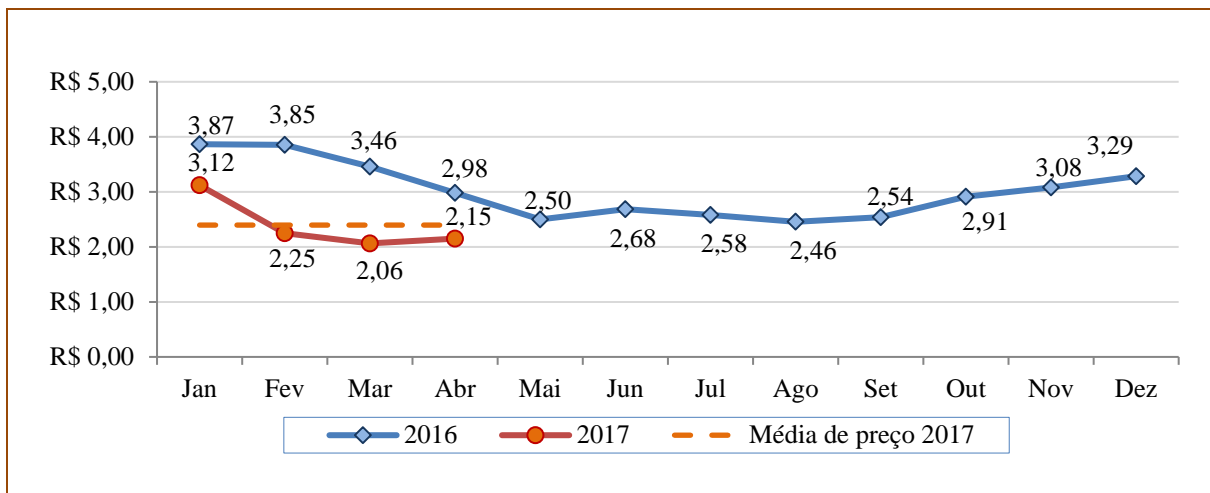
Na Central de Abastecimento, os preços da maçã (fuji e gala) comercializada seguem tendência, com valorização de 34,5% em relação às cotações de março de 2017.

Com o final da colheita da maçã fuji, a oferta da variedade tende a reduzir as cotações da fruta fresca. A expectativa é de comercialização da maçã gala para liberar espaço nos “bins” e frutas em atmosfera controlada (AC), de modo a recompor os estoques da maçã fuji. Para o mês de abril, o preço médio das maçãs (fuji e gala) está 28% menor que no mesmo mês de 2016.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, a estratégia é de comercialização da maçã gala para negociar a maçã fuji com cotações mais valorizadas no segundo semestre. Na região de São Joaquim, a colheita está sendo finalizada na maioria dos pomares, confirmando a expectativa de aumento dessa espécie na safra 2016/17, garantindo melhor classificação (categorias 1 e 2), embora ainda com cotações menores que as do mesmo período de 2016.

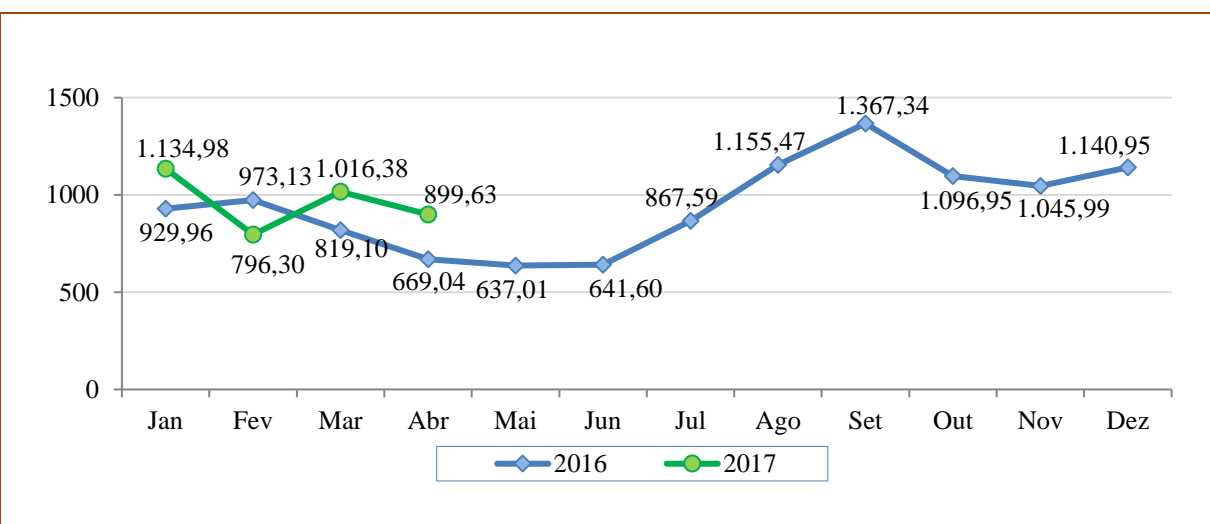
Em abril de 2017, a quantidade negociada representou 77,4% do total da fruta catarinense, com 696,4 toneladas, gerando cerca de R\$ 1,32 milhão. Do volume total comercializado no entreposto catarinense, 56,8% provieram do município de São Joaquim; 9,8%, de Urubici, e 6,1%, de Fraiburgo; juntos, representaram 93,6% do total negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 11,5% menor que a quantidade negociada no mês anterior. Entre março e abril de 2017, houve redução na oferta de maçã catarinense em 8,1%. A quantidade das frutas oriundas do Rio Grande do Sul foi 29,3% menor que o volume negociado em março de 2017. Isto resultou em uma redução de mais de 116 toneladas no volume comercializado no entreposto (Gráf. 14).



**Gráfico 12 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

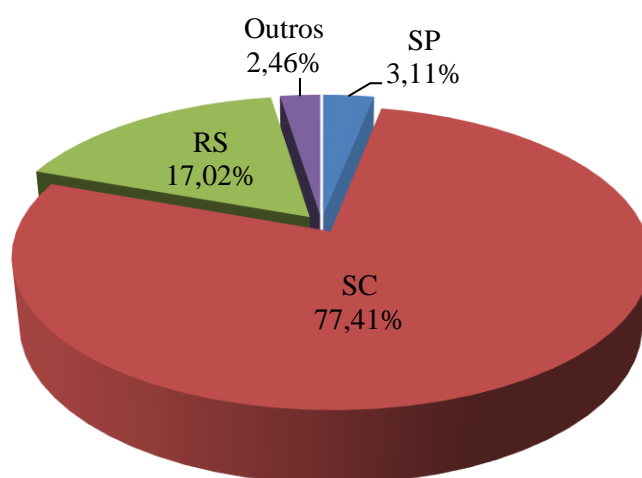
Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 13 - Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializado na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume de abr. 2017



**Gráfico 14 - Origem da maçã comercializada no atacado na Ceasa/SC - Abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.



## Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de abril de 2017, foi de 2.609,30 toneladas, significando 20,1% a menos que no mês anterior, período em que foram comercializadas 2.609,30 toneladas, representando um valor de R\$ 4.878.830,00, a um preço de R\$

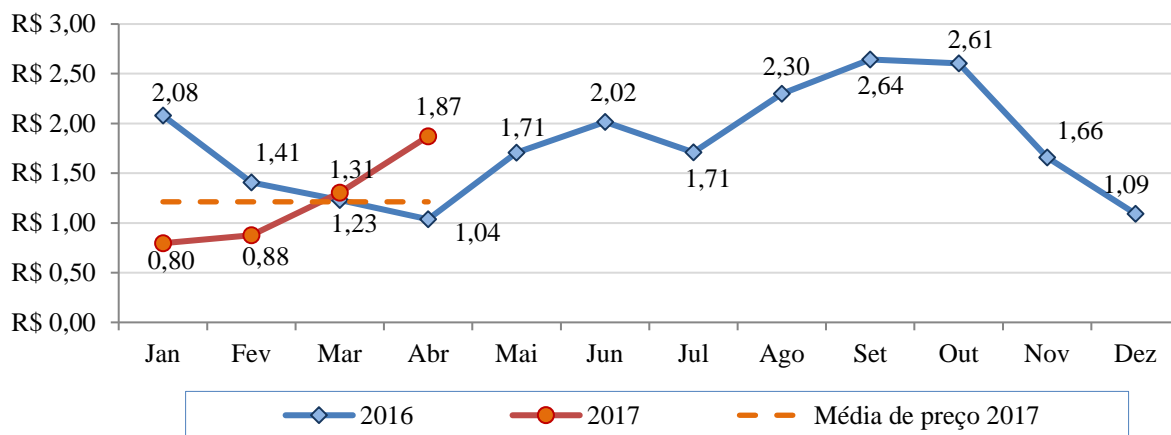
1,87/kg do produto (Gráf. 15).

Avaliando os volumes mensais de comercialização (t), em 2016 mantiveram-se sem grandes flutuações. Em janeiro deste ano, tiveram uma elevação significativa, em parte influenciados pelo período de férias e grande fluxo de turistas na região da Grande Florianópolis; no entanto, no mês em análise, recuaram aos patamares do mês de fevereiro, fato em parte explicado pelo menor número de dias úteis, em função dos feriados prolongados em abril (Gráf. 16).

O movimento de preço do tomate entre janeiro e abril foi expressivo, passando de R\$ 0,80 para R\$ 1,87. O mercado aqueceu-se, animando os produtores e atacadistas, uma vez superado um período de preços muito baixos que não remuneravam o produtor frente aos custos. A oferta do produto, em consequência da desaceleração da safra de verão nas principais regiões produtoras, como Caçador, diminuiu nas principais praças de comercialização.

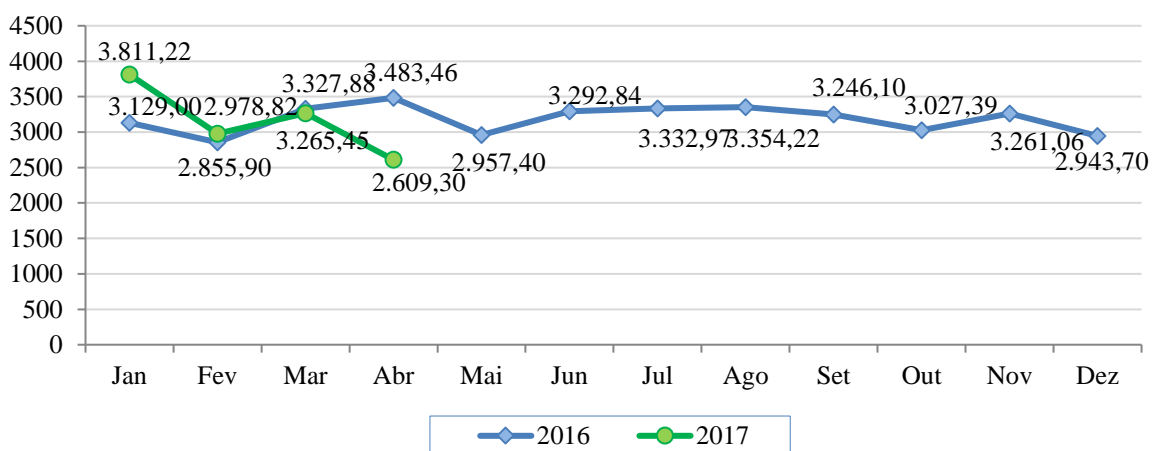
Esta reação dos preços desde janeiro pode ter sido mais um fator que afetou os volumes comercializados nesta Central em abril, pois, desde o início do ano, houve uma retração superior a 30% do volume comercializado. O mercado consumidor não absorve aumentos de imediato.

A origem do produto comercializado nesta Central, nos três primeiros meses, foi praticamente toda de nosso estado (Gráf. 17); no entanto, no mês em análise, começam a entrar produtos de outros estados, em especial de Minas Gerais, estado que participou com 16.8% do total comercializado. Ainda assim, o produto catarinense predomina, com 92%, sobretudo vindo da região da Grande Florianópolis. Os municípios que se destacam são: Santo Amaro, Águas Mornas e Angelina, cada um dos quais fornece a esta Central, no período, em torno de 350 toneladas cada. Isto tende a diminuir nos próximos meses.



**Gráfico 15 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

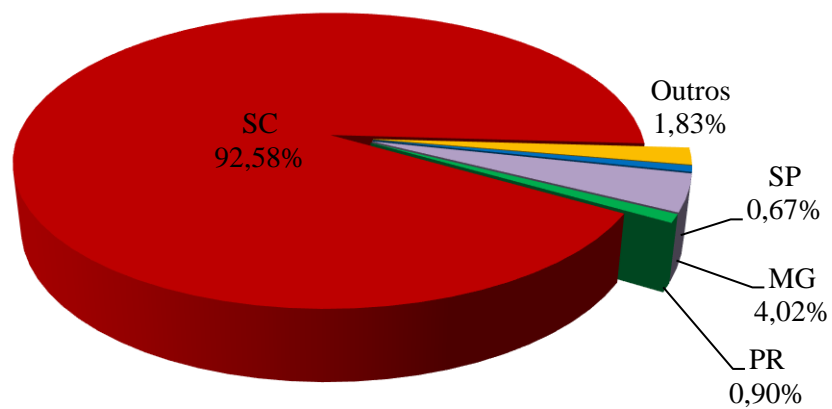
Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 16 - Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC - 2016 e jan./abr. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume acumulado em 2017



**Gráfico 17 - Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC  
- Jan./Abr. de 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

## Produto em destaque

### Maracujá



A fruta da paixão (*passionfruit*) - como também é conhecido o maracujá (*maracuya* ou *grenadille*) - é amplamente apreciada em países produtores da América Latina, África e Ásia, onde a fruta é comumente processada para sucos,

polpas e outros produtos.

No Brasil, existem mais de 400 espécies conhecidas. No entanto, três apenas são cultivadas: o maracujá amarelo (*P. edulis flavicarpa*), o doce (*P. alata*) e o roxo (*P. edulis*). Dessas espécies, somente a do maracujá amarelo tem expressão comercial. A quase totalidade da produção brasileira é da variedade amarela, ou azeda, que tem melhor aproveitamento industrial, destino de boa parte da fruta para fabricação, principalmente de suco (NGMC/NARI, 2004<sup>3</sup>).

A produção mundial de maracujazeiro vem aumentando. Em 2010, a estimativa foi de mais de 1,6 milhão de toneladas (FAO, 2011<sup>4</sup> e IBGE, 2017<sup>5</sup>). O Brasil é o maior produtor e consumidor de maracujá, com 56,3% da produção mundial, seguido pelo Equador, com 24,1%. A Indonésia e a Colômbia também possuem produção expressiva, como também o Quênia e outros países africanos e latino-americanos. O Equador é o segundo grande produtor e um dos maiores exportadores mundiais de processados. A maior parte de sua produção é para processamento de suco, principalmente do maracujá roxo, que tem menor acidez. Em 2008, foram exportadas 18 mil toneladas de suco concentrado para a União Europeia (70%) e para os EUA (18%) (USAID/KHCP, 2011<sup>6</sup>). No entanto, o país é atormentado por ciclos de crescimento e queda devido a problemas de produção relacionados com pragas e doenças, além de eventos climáticos adversos.

---

<sup>3</sup> NGMC/NARI - New Guyana Marketing Corporation/ National Agricultural Research Institute. “Passion fruit Postharvest Care and Market Preparation”. **Technical Bulletin** n. 14, January, 2004. Acesso em: 15/04/2017

<sup>4</sup> FAO, Committee on Commodity Problems, Intergovernmental Group on Bananas and Tropical Fruits, 5th Session, Yaoundé, Cameroon, 3 –5 May 2011 (**Tropical Fruits Compendium**). Acesso em: 15/04/2017

<sup>5</sup> IBGE. **Censo Agropecuário – 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Acesso em: 15/04/2017

<sup>6</sup> USAID – United States Agencia International Development/KHCP, Kenya Horticulture competitiveness Project (KHCP) ‘The EU Market for passion fruit’. Fintrac ; GrowKenya, **Market Survey** #05, december 2011.

O mercado internacional da fruta fresca começou a crescer a partir do aumento do consumo de frutas exóticas na Europa e nos Estados Unidos da América. As estatísticas do comércio mostram que o maior importador de frutas tropicais são os EUA, seguidos pela União Europeia, o Japão e a China. O maior mercado de frutas exóticas frescas é o Reino Unido, com um montante comercializado de maracujá (*passionfruit*) estimado em 1,8% (com mais de US\$ 8,7 milhões em 2009).

Segundo o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad, 2008<sup>7</sup>), pesquisas da organização francesa de investigação agrícola indicam que a maior parte da quantidade de maracujá vendida nos mercados europeus é composta por variedades roxas e é enviada principalmente da África Oriental, Austral (Quênia, Zimbábue, África do Sul, etc.) e da Colômbia. Estas importações passam pela Bélgica, a França, o Reino Unido e a Itália, com volumes adicionais recebidos de pontos de transbordo, como os dos Países Baixos e da Espanha.

Quanto aos valores nutricionais, conforme Zeraik *et al.* (2010<sup>8</sup>), o maracujá é considerado alimento funcional, pois, vários estudos indicam a presença de substâncias nas folhas e nos frutos (polpa, cascas e sementes) que podem prevenir e curar determinadas doenças ou auxiliar em sua recuperação.

A ação antioxidante, a atividade mais pesquisada nos frutos do maracujazeiro e em sucos da fruta, pode ser atribuída aos polifenóis e flavonoides. Estudos identificaram a atividade anti-inflamatória moderada, como também de efeito ansiolítico do suco no tratamento da depressão, insônia e crises de ansiedade (ZERAİK *et al.*, 2010). A casca da fruta é rica em fibras solúveis, que podem auxiliar na prevenção, entre outras, de doenças cardiovasculares, gastrointestinais e diabetes.

Segundo o mesmo autor, a indústria alimentícia e a cosmética utilizam suas sementes como fonte de ácidos graxos essenciais, como o ácido linoleico, o oleico e o palmítico. Estes ácidos, poli-insaturados, desempenham funções na manutenção das membranas celulares, das funções cerebrais e da transmissão de impulsos nervosos.

---

<sup>7</sup> CIRAD: “Passion Fruit *Passiflora edulis* (Passifloraceae)” **FruiTrop**, October 2008, disponível em: <http://passionfruit.cirad.fr/index.php/download/...> Acesso em: 15/04/2017

<sup>8</sup> ZERAİK, M.L.; PEREIRA C.A.M.; ZUIN, V.G.; YARIWAKE, J.H. Maracujá: um alimento funcional? **Revista Brasileira de Farmacognosia (Brazilian Journal of Pharmacognosy)**, 20(3); 459-471. Jun./Jul. 2010. Acesso em: 15/04/2017

Em pesquisas sobre aspectos toxicológicos do maracujá, estuda-se a presença de glicosídeos cianogênicos nas folhas e no fruto, substâncias que produzem ácido cianídrico (HCN) como um dos produtos da sua hidrólise. A quantidade de glicosídeos cianogênicos, porém, diminui com o crescimento da planta, não apresentando significância toxicológica (ZERAİK *et al.*, 2010).

**Tabela 5 - Composição nutricional em 100g de fruta fresca<sup>9</sup>**

Componentes <sup>(*)</sup>	Principais variedades comercializadas	
	<i>P. edulis f. flavicarpa</i> <sup>(2)</sup>	<i>P. edulis</i> <sup>(3)</sup>
Umidade (%)	72,20	75,10
Proteínas (g)	3,00	2,20
Gordura (g)	0,12	0,70
Glucose (%) <sup>(4)</sup>	38,10	37,10
Frutose (%) <sup>(4)</sup>	29,40	33,50
Sucrose (%) <sup>(4)</sup>	32,40	29,40
Fibras (%)	12,80	0,04
Ácido cítrico (meq) <sup>(4)</sup>	13,10	55,00
Ácido málico (meq) <sup>(4)</sup>	10,55	3,86
Ácido láctico (meq) <sup>(4)</sup>	0,58	7,49
Ácido malônico (meq) <sup>(4)</sup>	0,13	4,95
Ácido succínico (meq) <sup>(4)</sup>	Traços	2,42
Cinzas (%)	0,50	0,80
Sódio (mg)	8,00	28,00
Potássio (mg)	208,00	348,00
Cálcio (mg)	6,80	13,00
Ferro (mg)	0,60	1,60
Fósforo (mg)	63,80	64,00
Magnésio (mg)	28,00 <sup>(5)</sup>	17,00 <sup>(6)</sup>
Zinco (mg)	0,60 <sup>(5)</sup>	0,10 <sup>(6)</sup>
Cobre (mg)	0,19 <sup>(5)</sup>	0,10 <sup>(6)</sup>
Vitamina A (U.I)	200,00	700,00
Tiamina (mg)	Traços	Traços
Riboflavina (mg)	0,10	0,10
Niacina (mg)	1,50-2,20	1,50
Ácido ascórbico (mg)	22,00	30,00

<sup>(2)</sup> Romero-Rodríguez *et al.* (1994); <sup>(3)</sup> Morton (1987); <sup>(4)</sup> Chan et al. (1972); <sup>(5)</sup> Kidøy et al. (1997); <sup>(6)</sup> Zibadi & Watson (2004).

Em Santa Catarina, a fruticultura vem ocupando um papel de destaque à medida que contribui para a geração de renda de milhares de famílias rurais, principalmente em pequenas propriedades. Neste contexto, na safra 2014-2015, o setor frutícola representou mais de 55 mil hectares colhidos, contando com 14 mil produtores e produção de 1,5 milhão de toneladas, gerando R\$1,03 bilhão de reais de valor bruto da produção frutícola no estado (GOULART, JR; REITER; MONDARDO, 2017<sup>10</sup>).

<sup>9</sup> ZERAİK, M.L.; PEREIRA C.A.M.; ZUIN, V.G.; YARIWAKE, J.H. Maracujá: um alimento funcional? Revista Brasileira de Farmacognosia (*Brasilian Journal of Pharmacognosy*), 20(3); 459-471. Jun/Jul, 2010. Acesso em: 15/04/2017

<sup>10</sup> GOULART JR., R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. **Relatório sobre a Fruticultura Catarinense: Fruticultura em números - safra 2014/15**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2017 (Série Documentos nº 271).

Na safra 2014/2015, a cultura do maracujazeiro participou com 1,5% da produção estadual, gerando 2,5% do VBP total frutícola. Com 656 produtores em 46 municípios catarinenses, sua produção representou 2,4% da área em produção.

No estado, o maracujá obteve 19% de aumento no valor bruto da produção entre as safras 2012/2013 e 2014/2015, com mais de R\$ 25,5 milhões na mais recente, constituindo a sexta fruta de maior expressão econômica e produtiva (GOULART, JR; REITER; MONDARDO, 2017).

Conforme a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE, 2017<sup>11</sup>), a área colhida, em Santa Catarina, aumentou 1,9% entre 2014 e 2015. A mesorregião Sul Catarinense participa com 88,4% da área total em produção estadual, sendo a microrregião de Araranguá a responsável por 86,5% da área total colhida no estado. A mesorregião Grande Florianópolis é a segunda em participação na área de maracujá, com 9,6% distribuídos entre as microrregiões de Tijucas, Florianópolis e Tabuleiro, respectivamente com 6,0%, 2,5% e 1,1%.

Entre 2014 e 2015, a produção estadual aumentou 13%. Na mesorregião Sul Catarinense o aumento foi de 14,9%, representando 86% da produção no ano de 2015. Com uma taxa média de crescimento na produção de 65,3% por ano e de mais de 83,2% no valor bruto da produção no período 2012 a 2015, a mesorregião Sul Catarinense é referência na produção de maracujá entre os estados sulinos.

Na microrregião Araranguá, na safra 2014/2015, apresentou área colhida de cerca de 1,0 mil hectares, participando com 82% da quantidade produzida e com 81% do valor bruto da produção da cultura. As microrregiões Criciúma e Tubarão, juntas, contribuíram com cerca de 2% da produção e 3% do VBP.

O restante da produção está distribuído na mesorregião Grande Florianópolis, com produção de 1,5 mil toneladas, 6,7% da produção da fruta, gerando um valor bruto de R\$ 1,6 milhão, ou 6,5% do VBP da fruta. Já, o Norte Catarinense é responsável por 5% da produção e do VBP.

Mais de 60% da produção do maracujá de Santa Catarina é destinada ao mercado atacadista da Ceagesp. Entre os meses de fevereiro e abril, o volume catarinense representa mais de 50% do total mensal. Nos anos de 2013, 2015 e 2016, no mês de fevereiro, a participação catarinense foi de 63%, 67% e 72%, respectivamente. Contudo, a safra no Sul e Sudeste do País amplia a oferta da fruta no entreposto, provocando queda nas cotações no atacado. Nas safras 2012/2013 e 2015/2016, porém,

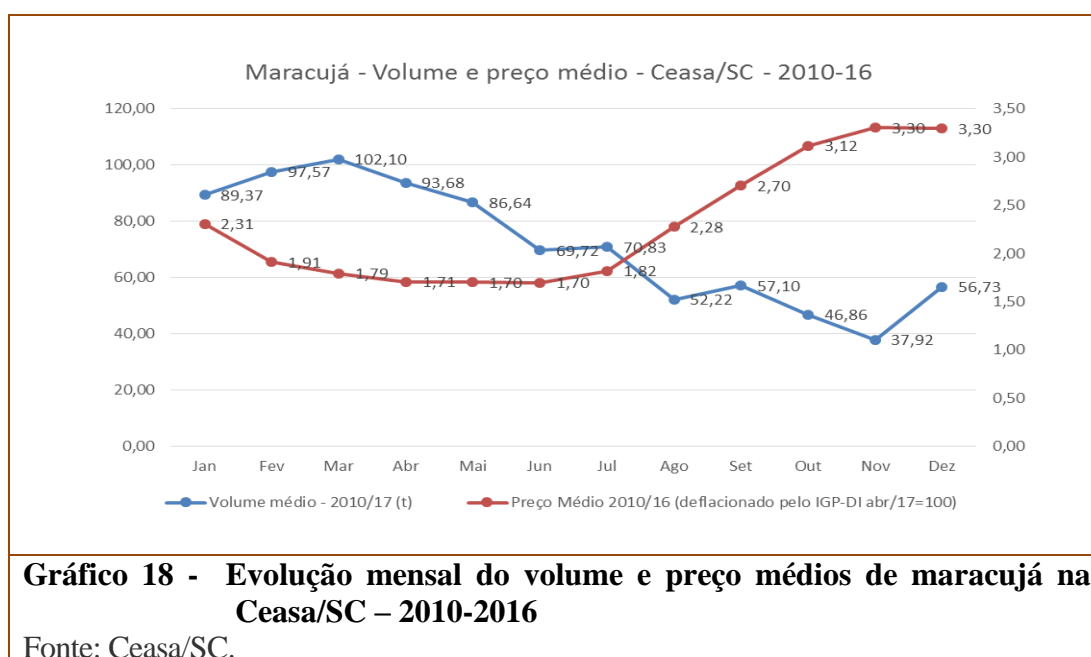
---

<sup>11</sup> PAM/IBGE. **Produção Agrícola Municipal (vários anos)** Rio de Janeiro: IBGE, 2017

a colheita foi antecipada, o que determinou a negociação com preços mais elevados entre os meses de novembro e janeiro (GOULART, JR; REITER; MONDARDO; PETRY, 2017<sup>12</sup>).

Na Ceagesp, a fruta pode ser classificada pelo tamanho: como média, até 75 mm de diâmetro, ou grande, maior de 75 mm de diâmetro. A categoria do maracujá é que determina as variações nos preços, pois está relacionada com a ocorrência de defeitos leves ou graves. Os tipos são: super ou extra, com até 5% de danos leves; 4A com até 10% de danos leves e 3% de danos graves; 3A com até 25% de danos leves e 7% de danos graves, ou indústria com mais de 25% de danos leves e mais de 7% de danos graves.

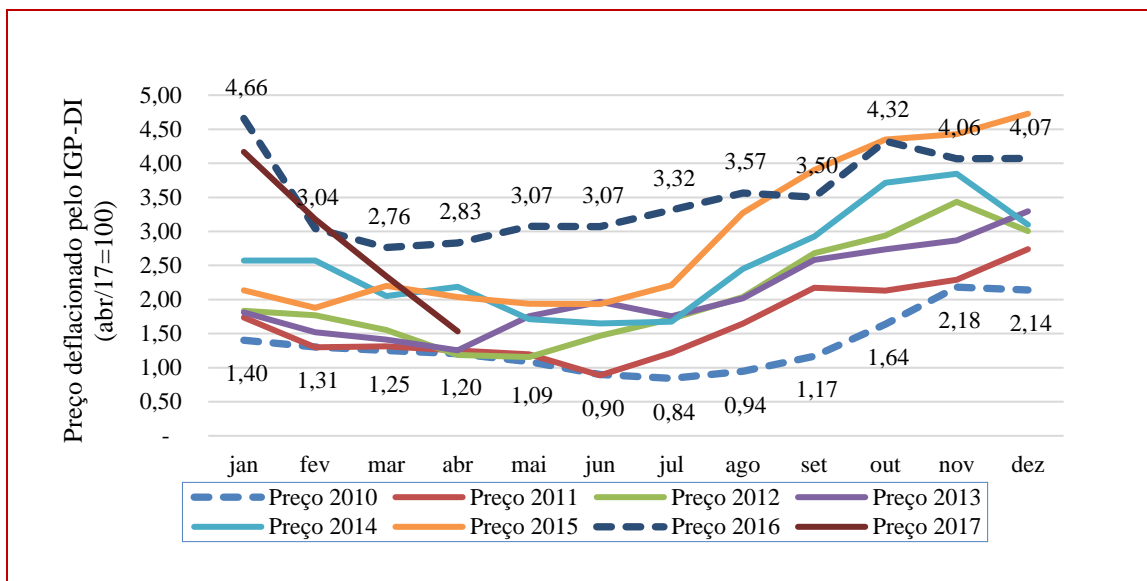
Na Ceasa/SC, a quantidade de fruta negociada representou 4,6% do volume produzido na safra 2014/2015. O período entre janeiro e maio concentra os maiores volumes comercializados de maracujá na Central. Já os melhores preços podem ser obtidos entre setembro e dezembro, meses com baixa oferta da fruta.



O preço médio anual deflacionado do maracujá, no entreposto catarinense, foi de R\$ 2,37 no período de janeiro de 2010 a abril de 2017. Em janeiro de 2017, a cotação mensal estava 15,6% mais desvalorizada que a do ano anterior. Em abril de 2017, com o aumento da oferta no mercado e a maior produção na safra 2016/2017, o preço mensal do maracujá ficou cerca de 47% menor que o de 2016.

<sup>12</sup> GOULART JR., R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M.; PETRY, H. B. Caracterização da produção e mercado do maracujá no Sul Catarinense. In: **Anais de XI Encontro de Economia Catarinense**, 2017, Curitiba: UnC e APEC, 11 a 12 de maio de 2017. Disponível em: < <http://apec.pro.br/> >

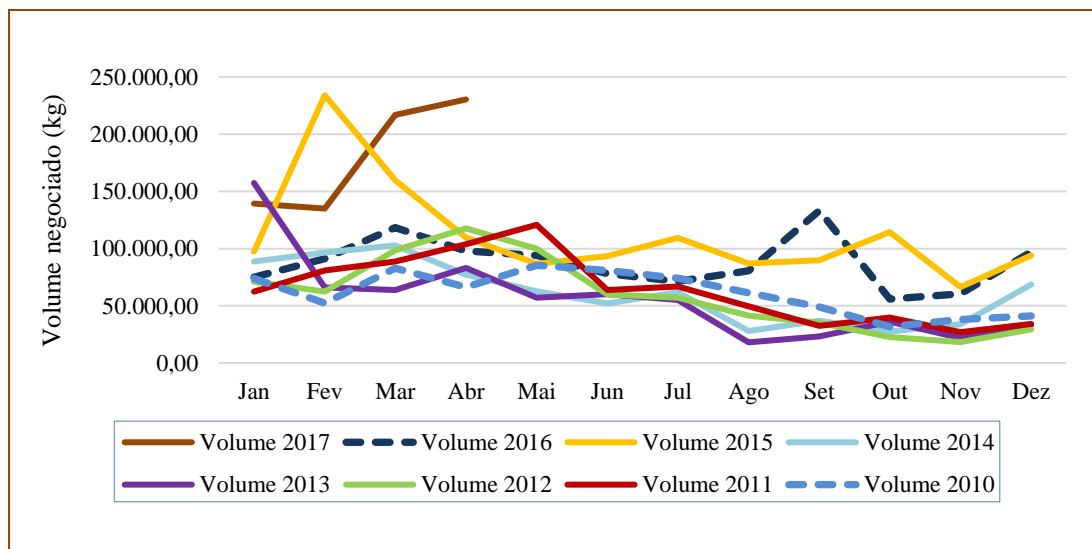




**Gráfico 19 - Evolução mensal do preço médio (R\$/kg) do maracujá na Ceasa/SC – 2010 a 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

A quantidade comercializada em janeiro foi de 139 toneladas, 86% maior que o volume transacionado na central no mês de janeiro de 2016, com mais de R\$ 570 mil negociados. No mês de abril, o volume foi 135% maior que o de 2016, com 230 toneladas, gerando, na Central, R\$ 353 mil, ou 24% do valor de comercialização da fruta no mês.



**Gráfico 20 - Evolução mensal do volume (kg) do maracujá comercializado na Ceasa/SC – 2010 a 2017**

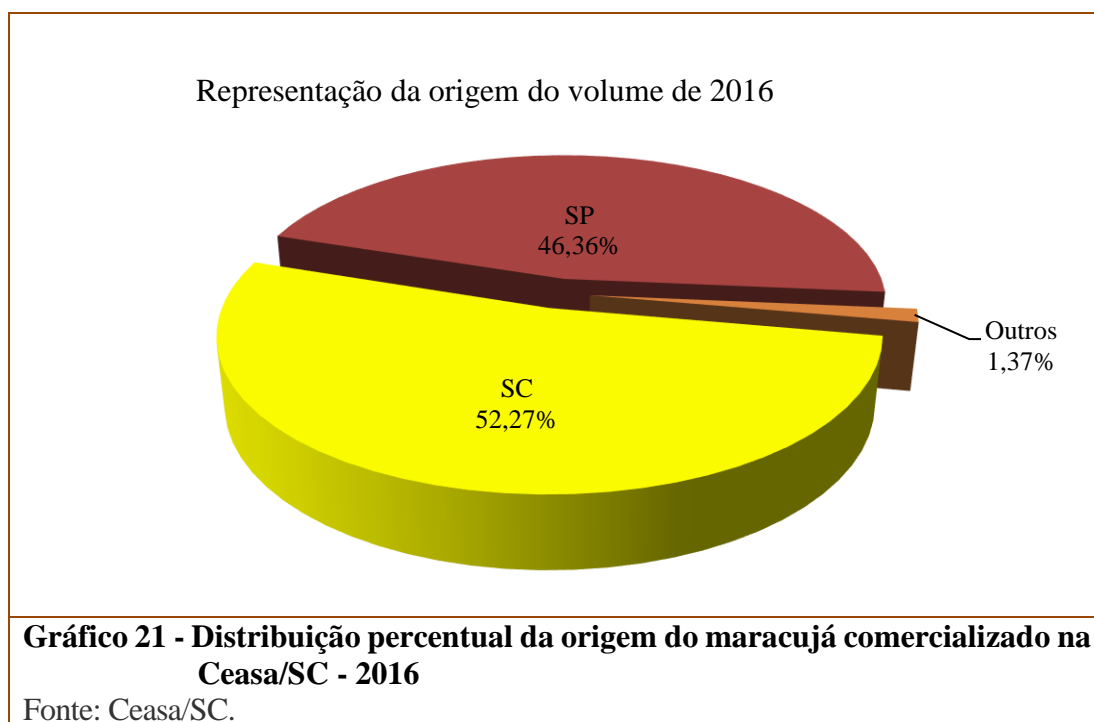
Fonte: Ceasa/SC.

Em relação à origem do produto comercializado na Ceasa no primeiro quadrimestre de 2017, o catarinense representou cerca de 94%, com mais de 676 toneladas no período.

Os principais municípios de origem foram Biguaçu, Sombrio, Governador Celso Ramos, Jacinto Machado e Santa Rosa do Sul, representando, respectivamente, 20%, 15%, 10%, 7% e 7% do volume total comercializado no período.

Em 2016, 52% do maracujá que foi negociado na Central, com cerca de 550 toneladas; 488 (46%) toneladas eram de origem paulista e 1,4%, de outros estados da Federação.

Os principais municípios de origem do que foi comercializado na Central foram: Biguaçu, com 11% do total e 22% do volume; Governador Celso Ramos, com 8% do total e 16% da quantidade estadual; Sombrio e Arroio do Silva, ambos com 6% do total e 11% do volume de origem estadual.



**Para maiores informações, entrar em contato com:**

Ceasa/SC  
[www.ceasa.sc.gov.br](http://www.ceasa.sc.gov.br)  
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros - Eng. Agr. Ceasa/SC  
Email: [andre@ceasa.sc.gov.br](mailto:andre@ceasa.sc.gov.br)  
Telefone: (48) 3378.1707

Epagri/Cepa  
[www.cepa.epagri.sc.gov.br](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br)  
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Econ., Dr. - Epagri/Cepa  
Email: [rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)  
Telefone: (48) 3665.5448



**Apoio:** Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC